

# MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: PET-SAÚDE EQUIDADE

## SOCIAL MEDIA AS A STRATEGY FOR EDUCATION AND HEALTH PROMOTION THROUGH AN EXTENSION PROJECT: PET-HEALTH EQUITY

Submissão:  
02/06/2026  
Aceite:  
03/09/2026

Natália Viana Isoldino <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0009-0007-7980-8270>

Larissa Victória Branco <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0009-0004-4374-1375>

Marcos Vinícius Bernardo Batista <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9811-4812>

Lucas Mateus Campos Bueno <sup>4</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-2019-356X>

Michelle Moreira Abujamra Fillis <sup>5</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-7457-3229>

### Resumo

**Introdução:** As redes sociais desempenham um papel fundamental na integração, troca de informações e facilitação da comunicação entre comunidade e universidade. Nesse sentido, busca-se analisar a contribuição da rede social Instagram® na disseminação de materiais de Promoção e Educação em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência em que os dados apresentados e discutidos foram adquiridos por meio das métricas divulgadas pela própria rede social, durante o período de maio de 2021 a novembro de 2025. **Resultados e discussão:** O perfil @petsaude\_uenp alcançou 495 seguidores e apresentou 204 publicações e reels com mais de 71.000 visualizações. A plataforma mostrou-se promissora como ferramenta de Promoção e Educação em Saúde. **Considerações finais:** No contexto do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), a rede social emergiu como uma ferramenta essencial para promover o compartilhamento de informações pertinentes e práticas educacionais direcionadas à saúde.

**Palavras-chave:** Mídias Sociais; Rede Social; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Equidade.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências do Movimento Humano - Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP [nataliaisoldino@gmail.com](mailto:nataliaisoldino@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências do Movimento Humano - Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP [larissabrancofisio@gmail.com](mailto:larissabrancofisio@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP [marcosviniciusbernardo22@gmail.com](mailto:marcosviniciusbernardo22@gmail.com)

<sup>4</sup> Pós-graduado em Reabilitação Física, Universidade Estadual Paulista - FCT/UNESP [lmcbueno1999@gmail.com](mailto:lmcbueno1999@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Saúde Coletiva - Universidade Estadual de Londrina - UEL [michelle.fillis@uenp.edu.br](mailto:michelle.fillis@uenp.edu.br)

## Abstract

**Introduction:** Social media plays a fundamental role in fostering integration, information exchange, and communication between the community and universities. In this context, this study aimed to analyze the contribution of the *Instagram*® platform to the dissemination of Health Promotion and Health Education materials. **Methodology:** This experience report is based on data obtained from the metrics provided by the *Instagram*®, covering the period from May 2021 to November 2025. **Results and Discussion:** The @petsaude\_uenp profile reached 495 followers and published 204 posts and Reels, generating more than 71,000 views. The platform proved to be a promising tool for Health Promotion and Health Education initiatives. **Final Considerations:** Within the context of the *Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)*, social media emerged as an essential tool for disseminating relevant information and educational practices aimed at improving health.

**Key-words:** Social Media; Social Networking; Health Education; Health Promotion; Equity.

## Introdução

Mídias sociais são plataformas online que permitem a interação e o compartilhamento de conteúdos entre usuários por meio de textos, imagens, vídeos e áudios. Na era das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), essas ferramentas têm desempenhado um papel fundamental na disseminação de informações, entretenimento, publicidade, educação e saúde, possuindo diferentes potenciais para diversas áreas (Almeida *et al.*, 2023; Matinei; Stefani; Carraro, 2023). Além disso, também se mostram como ferramentas eficazes na divulgação de materiais educativos, no combate a notícias falsas, conhecidas popularmente como fake news, e em ações derivadas de projetos de extensão (Souza *et al.*, 2020; Da Silva Costa; Trindade Ferreira; Cardoso Hipólito, 2023).

No contexto dos projetos de extensão, o “PET-Saúde Equidade - Construindo juntos: um SUS que valoriza, respeita e inclui” tem como objetivo promover a integração entre a formação acadêmica em saúde e a atuação prática nos serviços de saúde, visando fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e a qualificação dos profissionais da área, além de promover a equidade no SUS, valorizando, respeitando e incluindo todas as pessoas, independentemente de sua condição social, econômica ou de saúde (Vieira *et al.*, 2026; Proença *et al.*, 2026; Ribeiro *et al.*, 2026).

Criado em 2010 pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação e gerido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), o projeto, como um todo, busca o fortalecimento da integração entre ensino, serviço e comunidade (Brasil, 2010; 2023). Em sua edição do ano de 2024, o projeto focou na abordagem de questões relacionadas a gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiência, integrando o conceito de equidade à saúde pública (Proença *et al.*, 2026; Ribeiro *et al.*, 2026).

Neste cenário, as mídias digitais desempenham um papel fundamental ao permitir a troca de

informações, o acesso a recursos educacionais e a comunicação entre os integrantes e a comunidade externa do programa (Batista *et al.*, 2015). Desta forma, mesmo que o projeto seja realizado na cidade de Jacarezinho/PR, torna-se possível superar barreiras geográficas ao socializar os materiais educacionais desenvolvidos no âmbito do projeto, utilizando as TICs, o que corrobora, ainda mais, o objetivo do projeto nacional de fortalecer a articulação ensino-serviço-comunidade (Brasil, 2010).

De fato, a Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde reconhecem as TICs como indispensáveis ao processo de saúde-doença-cuidado. Essas tecnologias também são dispositivos de promoção, controle social e empoderamento da população no cuidado à saúde, possibilitando maior interação e troca de experiências entre os sujeitos envolvidos (Santos *et al.*, 2021).

A rede social *Instagram* oferece uma variedade de ferramentas e recursos para os usuários. Essas ferramentas incluem métricas que permitem medir vários aspectos de um perfil e de suas publicações. Entre as métricas mais relevantes estão as curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos, alcance, impressões e interações através das publicações. Essas métricas são analisadas para avaliar o desempenho do perfil (Souza *et al.*, 2020). Além disso, o *Instagram* também disponibiliza informações sobre as contas alcançadas por cada publicação, as interações com o público e detalhes sobre os usuários. Essas métricas e informações são úteis para acompanhar o envolvimento do público-alvo com os conteúdos abordados através das publicações (Faustino *et al.*, 2023).

Neste contexto, plataformas online, como as redes sociais, permitem que os usuários compartilhem experiências e criem materiais de Educação em Saúde para a comunidade. Isso contribui para uma formação mais abrangente e colaborativa, enriquecendo o aprendizado dos envolvidos (Sotero *et al.*, 2021).

No contexto do *Instagram*, as curtidas representam os usuários que visualizaram uma publicação e expressaram seu apreço pelo conteúdo, enquanto os compartilhamentos envolvem o ato de enviar uma publicação do “*Feed*” (conjunto de publicações de uma conta) para outra pessoa ou para o próprio “*Story*” (publicações no formato de vídeo ou foto que ficam disponíveis por apenas 24 horas). O recurso de salvamento permite que os usuários guardem uma publicação do *Feed* para acessá-la facilmente posteriormente (Faustino *et al.*, 2023; Newton; Williams, 2021).

Ademais, os comentários possibilitam interações diretas com a publicação, permitindo que os usuários expressem suas opiniões e críticas sobre o conteúdo. Quando se somam as curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos, denomina-se esse conjunto de “interações com as publicações”. No que diz respeito ao alcance e às impressões, as métricas são semelhantes. As impressões referem-se ao número de vezes que uma publicação foi visualizada, independentemente de ter sido vista várias vezes pelo mesmo usuário. Já o alcance calcula apenas a primeira vez que um usuário teve contato com a publicação, sem contar repetições do mesmo usuário (Faustino *et al.*, 2023).

No entanto, é importante ressaltar que o uso das mídias digitais requer cuidados e reflexões. É necessário garantir a veracidade das informações compartilhadas e a confiabilidade das fontes consultadas. Além disso, é essencial respeitar a ética e a privacidade dos envolvidos, seguindo as diretrizes de uso responsável das mídias digitais (Santos, 2015). Esses meios de comunicação são utilizados como instrumento de divulgação e compartilhamento das atividades desenvolvidas no PET-Saúde. Dessa forma, contribuem para a visibilidade do programa e para a disseminação das boas práticas desenvolvidas, incentivando outros profissionais e estudantes a se engajarem na promoção da saúde.

Desta forma, o objetivo deste relato é analisar a contribuição da rede social *Instagram* na disse-

minação de materiais de Promoção e Educação em Saúde para a população desenvolvidos no projeto de extensão PET-Saúde Equidade da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho.

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização da rede social *Instagram* como ferramenta para Educação e Promoção da Saúde a partir das vivências do Programa PET-Saúde Equidade, pactuado entre o Governo Federal, a UENP e a Prefeitura Municipal de Jacarezinho/PR, durante o período de 15 de maio de 2024 a 29 de novembro de 2025. A equipe do projeto foi composta por docentes, discentes e profissionais de diversas áreas do conhecimento (Educação Física, Fisioterapia, Odontologia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Enfermagem e Direito). O corpo discente reuniu 10 bolsistas e 25 voluntários da Fisioterapia, 5 bolsistas e 5 voluntários do Direito, 4 bolsistas e 10 voluntários da Odontologia, 1 bolsista e 1 voluntário das Ciências Biológicas, além de 4 bolsistas e 2 voluntários da Educação Física. A equipe docente contou com 3 professores da Fisioterapia, 2 da Educação Física (1 efetivo e 1 voluntário), 1 professora das Ciências Biológicas, 1 das Ciências Sociais e 1 voluntária da Odontologia. Adicionalmente, o projeto integrou profissionais de saúde da Prefeitura Municipal de Jacarezinho, sendo 3 da Fisioterapia, 3 da Enfermagem (com 1 voluntário) e 1 da Educação Física, além de 2 orientadores de serviço (1 bolsista e 1 voluntário).

A iniciativa contempla ações voltadas para três eixos: (1) Ações de valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras, gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, pessoas com deficiências e as interseccionalidades no trabalho na saúde; (2) Ações de valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde; e (3) Ações de acolhimento e valorização das trabalhadoras, futuras trabalhadoras da saúde e outras pessoas que gestam no Processo de Maternagem (Vieira *et al.*, 2026).

Assim, o PET-Saúde Equidade estimula e prepara futuras(os) profissionais de saúde para atuarem frente às diversas realidades da população brasileira, promovendo um cuidado mais humanizado e inclusivo. Ao valorizar as(os) trabalhadoras(es) e futuras(os) trabalhadoras(es) da saúde, o programa contribui para um ambiente mais acolhedor, garantindo um atendimento que respeita as diferenças de gênero, raça, etnia, identidade de gênero, sexualidade e condições de vida.

Ademais, com a participação de movimentos sociais e estudantes de diferentes áreas, o PET-Saúde Equidade fortalece a integração entre ensino, serviço e comunidade, formando profissionais mais atentas(os) aos desafios reais do SUS e preparadas(os) para reduzir desigualdades. Essa iniciativa não apenas melhora as condições de trabalho no sistema público de saúde, mas também a qualidade da atenção à saúde (Ministério da Saúde).

O programa PET-Saúde adotou como estratégia para ampliar sua abrangência junto ao público o uso da rede social *Instagram*, visando manter a constância das atividades mesmo fora dos momentos presenciais. A análise dos dados foi feita a partir do banco de dados gerados pelas ferramentas do próprio *Instagram* e não envolveu o convite direto aos seguidores da página; portanto, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética.

Os estudantes bolsistas e voluntários foram os administradores do perfil, possuindo autorização institucional para manejá-lo segundo termo de compromisso dispondo sobre a manutenção de confidencialidade dos dados. Nesse sentido, os dados foram anonimizados, seguindo-se o que recomenda

o art. 7º da Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018, que trata da proteção de dados pessoais. As postagens na rede social *Instagram* versaram sobre ações de Educação, Prevenção e Promoção da Saúde e foram confeccionadas com o auxílio das tecnologias e mídias digitais com temas persistentes em saúde, tendo como referência bases confiáveis, como PubMed, SciELO, LILACS e PEDro.

Foram produzidos conteúdos digitais, no formato de stories, publicações e vídeos (reels), confeccionados pelos alunos participantes do PET-Saúde por meio da plataforma de design Canva e publicados na rede social *Instagram*. Foi estabelecido um cronograma de publicações, com temas em equidade, comunidade LGBTQIAPN+, raça e etnia, pessoas com deficiência (PCD), etarismo e saúde mental.

## Resultados

O perfil do *Instagram* do projeto (@petsaude\_uenp) foi divulgado ao público no dia 15 de maio de 2024 e atingiu, até o dia 29 de novembro de 2025, um total de 495 seguidores (Figura 1), contabilizando 204 publicações. Todas as publicações estavam em concordância com os três eixos norteadores do projeto, conforme já explicitado, demonstrando a pluralidade de conteúdos socializados na rede social.

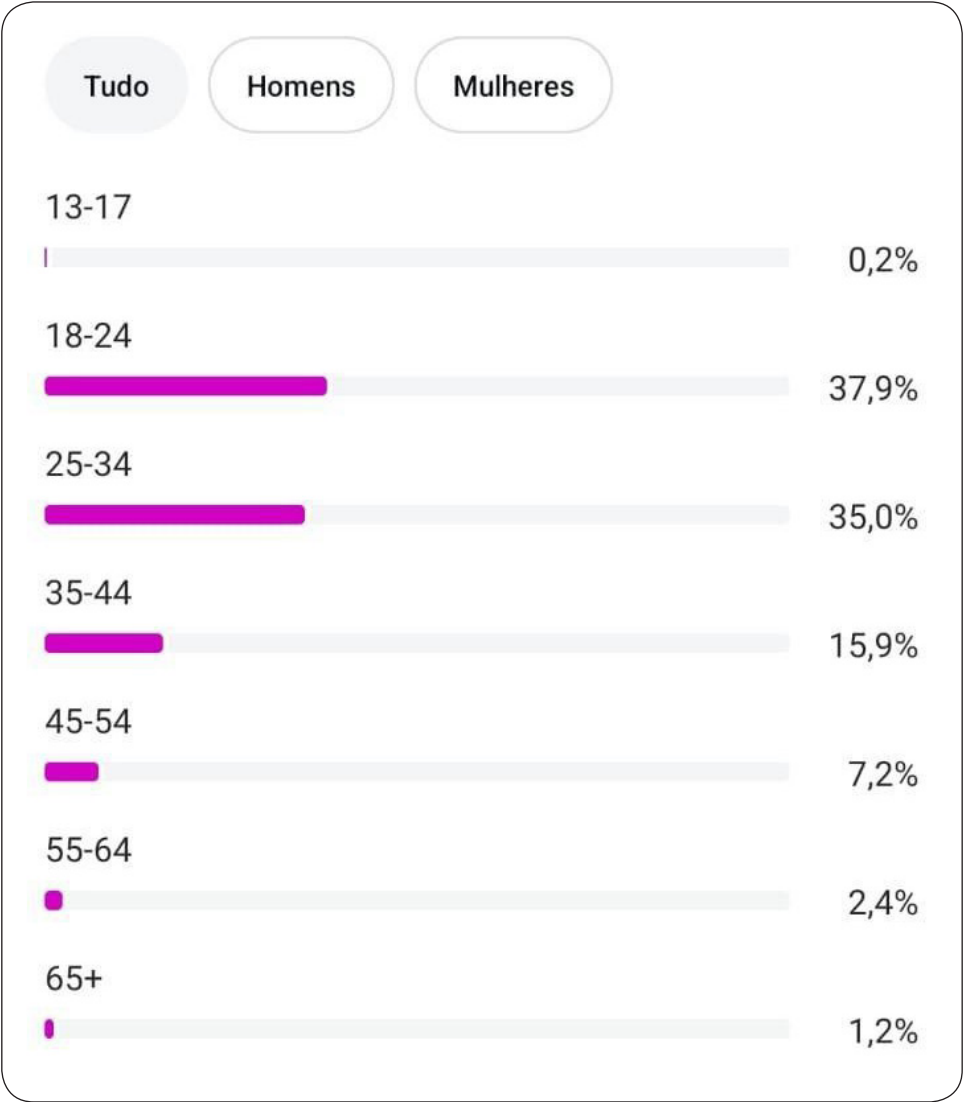
**Figura 1.** Detalhes do crescimento de seguidores do perfil.



Fonte: Instagram

De acordo com os *insights* disponíveis dos últimos 90 dias, o público do *Instagram* foi composto predominantemente por mulheres (74,6%), com uma maior prevalência de adolescentes e jovens adultos, sendo que 37,9% possuíam entre 18 e 24 anos e 35,0% tinham idade entre 25 e 34 anos (figura 2). Mesmo frente a essa predominância, o perfil do projeto conseguiu alcançar um público heterogêneo, conforme o esperado para essa estratégia de Educação em Saúde utilizando as TICs, alcançando o objetivo do projeto referente à equidade.

**Figura 2.** Faixa etária dos seguidores do perfil.



Fonte: Instagram

O engajamento do perfil era monitorado mensalmente, para verificar as melhores estratégias de alcance e divulgação dos conteúdos publicados. O Quadro 1 mostra de forma quantitativa as métricas de atuação do *Instagram* do PET-Saúde. As visualizações por tipo de conteúdo foram maiores para posts (8,1%), seguidas pelas de stories (16,2%) e, por fim, reels (3,6%), abordando diferentes temáticas referentes à interseccionalidade, como etnia, raça e racismo; gênero, sexualidade e LGBTfobia; etarismo; e assuntos do ambiente de trabalho, como assédio e Burnout.

**Quadro 1.** Descrição das principais métricas expressas através do número de contas que interagiram com o perfil.

| Item                                | Números (contas) |
|-------------------------------------|------------------|
| Média de visualizações              | 71.855           |
| Média de alcance                    | 9.691            |
| Interações (posts, reels e stories) | 1.664            |

Fonte: Instagram

Ainda em relação ao engajamento, a partir das métricas disponibilizadas pela rede social, percebeu-se que foi possível alcançar 9.691 contas (Figura 3). Mesmo sem utilizar planos pagos de alcance e visualização oferecidos pelo *Instagram*, alcançaram-se contas de pessoas que não eram seguidoras do perfil, expandindo o conteúdo desenvolvido para além da bolha de seguidores.

**Figura 3.** Média de visualizações no perfil de seguidores e não seguidores.



Fonte: Instagram

Em relação à abrangência territorial, foram observados seguidores de cinco cidades distintas, sendo Jacarezinho/PR a que apresentou uma maior frequência de seguidores, com 52,1%, seguida de Ourinhos/SP (6,9%), Londrina/PR (3,0%), Santo Antônio da Platina/PR (3,0%) e Cambará/PR (1,4%). As postagens com maior engajamento estão disponíveis na Figura 4. Entre elas, destacam-se a divulgação das ações dos distintos eixos do projeto e postagens informativas, como sobre desafios e invisibilidades do câncer de mama em pessoas trans.

**Figura 4.** Postagens com maior engajamento (número de visualizações) no último ano.



Fonte: Instagram

Desta forma, o perfil abrangeu uma variedade de temas importantes (Figura 5), com foco em temas relacionados à equidade. Foram divulgadas ações realizadas pelos eixos do PET-Saúde, informações voltadas para datas importantes instituídas pelo Ministério da Saúde e dicas de como se manter saudável. Além disso, possibilitou a promoção de representatividade, inclusão e combate à discriminação em suas múltiplas formas. Em suma, o conteúdo compartilhado não é apenas uma simples publicação, mas também um ato político, social e de justiça, que busca promover e garantir o respeito e a igualdade para toda a população, o que corrobora os objetivos do projeto extensionista.

Figura 5. Postagens publicadas no Feed do Instagram.



Fonte: Instagram

## Discussão

A reação e a aceitação do público podem ser avaliadas por meio de comentários e compartilhamentos dos próprios usuários, com postagens relatando suas opiniões sobre o conteúdo e esclarecendo suas dúvidas. Isso corrobora a ideia de que as ferramentas digitais podem ser grandes aliadas nas atividades de ensino e aprendizagem, tanto no que diz respeito à exposição de informações quanto ao fornecimento de espaços de colaboração e interação entre as pessoas (Bridi *et al.*, 2020).

Foram alcançados 9.691 perfis do *Instagram*. Isso demonstra que o fácil acesso pelo público fortalece a ideia de que as novas mídias, em especial as mídias sociais, trazem possibilidades de interação nunca experimentadas ao eliminar barreiras físicas e temporais. Além disso, foi possível verificar que grande parte do público que visualiza as publicações não segue o perfil. Isso demonstra que o conteúdo está sendo reconhecido como relevante e ressalta a importância da extensão em permitir maior alcance a diferentes públicos (Cardoso; Jóluskin; Silva, 2021).

Uma abordagem na promoção da saúde implica a criação e disseminação de conhecimentos e práticas de saúde. Nesse contexto, as mídias digitais podem desempenhar um papel de grande relevância na difusão de conteúdos preventivos e de equidade, gerando empoderamento e, como consequência, causando transformações no cuidado em saúde (Conde; Seixas, 2021; Duarte *et al.*, 2021).

As redes sociais auxiliam o indivíduo no enfrentamento de situações e representam fontes de promoção da saúde. O conceito de rede social significativa constitui-se em um instrumental teórico e de intervenção que contribui para o desenvolvimento de ações em Promoção de Saúde na medida em que possibilita compreender como a rede de relações sociais impacta o desenvolvimento social e psicológico do indivíduo bem como o seu comportamento frente a demandas de atenção em saúde e de vulnerabilidade social (Azevedo; Silva; Reis, 2019).

A extensão universitária possui forte relevância social e pode receber aporte das TICs para avançar o processo de interação com a comunidade. Ampliação do público alcançado e flexibilidade na execução das atividades são benefícios proporcionados pela integração entre a extensão e as mídias digitais, de forma a possibilitar novas experiências vivenciadas pelos estudantes com o uso de tecnologias. Pode-se afirmar que o uso de TICs na extensão universitária é adequado para atingir todos os públicos, estreitando a distância entre o Hospital Universitário/Universidade e a comunidade (Lavor *et al.*, 2023).

As TICs tendem a tornar-se ferramentas indispensáveis para ampliar a comunicação entre públicos variáveis, como no caso da extensão universitária, na qual ocorrem a aproximação e o diálogo reflexivo entre os membros dos projetos, a equipe de saúde, os usuários e familiares assistidos e a comunidade externa (Soares *et al.*, 2023).

Assim, cresce em importância a noção de equidade, principalmente em relação à promoção de justiça social e à redução da desigualdade na distribuição de recursos (Carvalho; Silva; Rabello, 2020). Orientado pelo respeito às necessidades, diversidades e especificidades de cada cidadão ou grupo social, o princípio da equidade inclui o reconhecimento de determinantes sociais, como as diferentes condições de vida, que envolvem habitação, trabalho, renda, acesso à educação, lazer, entre outros que impactam diretamente na saúde (Ministério da Saúde). Portanto, a equidade em saúde se faz mediadora das situações de igualdade, na medida em que a adoção de políticas deveria reduzir ou eliminar as diferenças em saúde que são resultantes dos fatores considerados evitáveis e injustos (Pain, 2006).

Carvalho, Silva e Rabello (2020) ressaltam em sua pesquisa que o princípio da equidade ainda é pouco investigado na prática. Isso justifica a escolha da utilização desse meio como forma de atingir os públicos-alvo para dar continuidade às atividades de saúde/interprofissionais do PET-Saúde, mesmo à distância, por meio da Educação em Saúde.

Esse processo ajuda as pessoas a desenvolverem uma compreensão crítica de seus problemas de saúde à luz de sua própria realidade, estimulando a busca de soluções e a organização de ações individuais e coletivas (Falkenberg *et al.*, 2014). A mídia e as plataformas podem fornecer dados valiosos para a implementação de novas iniciativas de saúde e educação correcional e/ou implementação de novas políticas que levam a melhores resultados de saúde (Cruz *et al.*, 2011).

Considera-se que a prática de Educação em Saúde envolve três fatores prioritários: profissionais de saúde que dão ênfase tanto à prevenção e promoção quanto à prática terapêutica; gestores que dão suporte a esses profissionais; neste projeto, atuando de forma conjunta e interprofissional com gestores municipais, professores e estudantes universitários e profissionais de diversas áreas. Portanto, essas postagens contêm uma variedade de informações relacionadas à saúde que são construídas em conjunto por todos os membros do grupo (Rodrigues Primo *et al.*, 2022).

O uso das mídias sociais é fortemente influenciado por fatores socioculturais complexos que interagem com as oportunidades e limitações criadas pelas interfaces dos ambientes virtuais, o que pode justificar mais buscas por informações sobre saúde, pois o público feminino se sente mais confortável e acolhido (Maia *et al.*, 2015). Dessa forma, nosso estudo corrobora o de Sotero *et al.* (2021), no qual o acesso às publicações de comunicação educativa é feito principalmente por mulheres e jovens de 18 a 24 anos. Isso sugere que esse público está mais exposto a esse tipo de conteúdo ou mais preocupado com como cuidar da saúde.

A promoção de saúde por meio das mídias sociais é uma ferramenta com potencial para proporcionar melhorias na qualidade do cuidado à saúde; entretanto, ela também pode evidenciar a desigualdade social. Apesar de haver poucos estudos, discutir os principais fatores relacionados à iniquidade é fundamental na busca por soluções que garantam a equidade na saúde digital. É importante assegurar que as inovações em saúde digital sejam fundamentadas em evidências e não aumentem ou criem disparidades em saúde, uma vez que o não reconhecimento dessas desigualdades pode perpetuar e ampliar a inequidade digital (Miziara; Liu; Miziara, 2025).

O advento das novas tecnologias de informação e comunicação revolucionou o acesso a diversos conteúdos, removendo barreiras físicas e temporais. Dessa forma, os usuários estão constantemente expostos a uma quantidade ilimitada de informações, o que os transforma em sujeitos hiperconectados. A tecnologia consegue oferecer a eles a possibilidade de serem sempre ouvidos (Almeida; Almeida, 2012).

Os sujeitos têm liberdade para produzir e consumir a qualquer hora e em qualquer lugar (Assunção; Jorge, 2015), o que facilita o processo de divulgação educativa na área da saúde, pois as informações estão prontamente disponíveis, superando barreiras nas unidades de saúde. Com a popularização do acesso à Internet, as redes sociais tornaram-se algumas das principais plataformas em número de usuários (Latif *et al.*, 2019).

Na análise dos dados disponibilizados pela própria plataforma, percebe-se que o acesso às informações disponibilizadas tem se ampliado, o que é evidenciado pelo aumento do engajamento. Além dos comentários, também tem ocorrido o *Feedback* dos usuários por meio do compartilhamento de postagens, atingindo mais indivíduos, o que é visto como uma forma positiva de ampla aceitação do público.

Além disso, a iniciativa de desenvolver material educativo para promoção da saúde tem se mostrado uma experiência construtiva, enriquecedora e exequível, pois há muito o que aprender sobre questões relacionadas à saúde para toda a população e à requalificação dos profissionais que já atuam na área da saúde. Devido à sua popularidade, o *Instagram* tornou-se uma ferramenta importante na Educação em Saúde. As novas mídias, principalmente as redes sociais, ao remover barreiras físicas e temporais e desdobrar espaço para novas formas de mobilização social, reforçam a ideia de que oferecem oportunidades inéditas de interação por meio do alcance dos usuários e da facilidade de acesso para o público em geral (Almeida e Almeida, 2012).

### **Considerações finais**

As redes sociais são o meio mais utilizado para conexão e divulgação de informações para todo o mundo, sendo um meio mais rápido, prático e com maior alcance de pessoas, facilitando o compartilhamento de fotos, vídeos e documentos, entre outros. Trata-se de ferramentas com grande potencial de comunicação e, quando usadas de forma certa, podem auxiliar, de forma estratégica, na melhora da equidade em saúde.

Os resultados demonstram que a integração entre universidade e comunidade, através das publicações nas mídias sociais, promoveu o alcance do conhecimento técnico-científico, de forma que permite que indivíduos de todos os níveis de escolaridade possam compreender e fazer uso das informações fornecidas. Desta forma, a experiência relatada pela equipe do PET-Saúde com o uso das mídias sociais mostrou-se uma estratégia facilitadora e uma importante ferramenta na Educação em Saúde.

As mídias sociais, além de serem um instrumento de divulgação de informações importantes e sensíveis à comunidade externa e interna, auxiliam no compartilhamento das intervenções realizadas em cada eixo, contribuindo para o crescimento do programa e para a credibilidade adquirida através das atividades realizadas e seu compartilhamento.

Alguns desafios ainda são encontrados na implementação das redes sociais na comunidade. A principal limitação está na exclusão social, visto que algumas pessoas ainda não possuem aparelhos eletrônicos ou acesso à internet, além da circulação desenfreada de fake news, que exige ainda mais esforços para manutenção do conteúdo que será divulgado. Entretanto, esses fatos não anulam a importância das mídias sociais, principalmente quando pensamos nelas como complementares e de apoio ao projeto de extensão.

### **Financiamento**

PET-Saúde (Ministério da Saúde)

## Referências

- ALMEIDA, Lucia Maria de *et al.* A importância das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem em Ciências. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Santo Ângelo, v. 13, n. 1, p. 54-71, 2023. Disponível em: <https://revistas.san.uri.br/revistas/index.php/encitec/article/view/638/583>. Acesso em: 28 jul. 2026.
- ALMEIDA E ALMEIDA, Marília de. **A promoção da saúde nas mídias sociais – uma análise do perfil do Ministério da Saúde no twitter**. 2012. 16 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/446f-0149-3a8e-456f-a338-c144f353926a>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- ASSUNÇÃO, Alysson Bruno Martins; JORGE, Thais Mendonça. As mídias sociais como tecnologias de si. **Esferas**, n. 5, p. 151-160, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/esf.v0i5.5331>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; SILVA, Marcos Antônio da; REIS, Tomás Collodel Magalhães. Promoção da saúde no contexto das redes sociais significativas. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 28, n. 63, p. 55–66, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.38034/nps.v28i63.482>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva *et al.* Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PE-T-Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, suppl 1, p. 743-752, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0996>. Acesso em: 15 dez. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 230, de 25 de janeiro de 2023. Institui o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **PET - Saúde Equidade**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- BRIDI, Maria Aparecida *et al.* **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade, 2020. Disponível em: [https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos\\_2020/RELATRIO\\_DE\\_DIVULGAO\\_DA\\_PESQUISA SOBRE O TRABALHO REMOTO.pdf](https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/RELATRIO_DE_DIVULGAO_DA_PESQUISA SOBRE O TRABALHO REMOTO.pdf). Acesso em: 16 dez. 2025.
- CARDOSO, Paulo Ribeiro; JÓLLUSKIN, Gloria; SILVA, Isabel. A promoção da saúde através das redes sociais: uma análise de boas práticas. **Comunicação Pública**, v. 16, n. 30, 2021. Disponível em: <https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/25>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- CARVALHO, Alessandra Montezano de Paula; SILVA, Girlene Alves da; RABELLO, Elaine Teixeira. A equidade no trabalho cotidiano do SUS: representações sociais de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 590-598, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040151>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- CONDE, Thais Nascimento; SEIXAS, Cristiane Marques. Movimento body positive no instagram: reflexões sobre a estetização da saúde na sociedade neoliberal. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 136-154, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i1.2067>. Acesso em: 8 maio. 2024.
- COUTINHO, Gustavo Leuzinger. **A era dos smartphones : um estudo exploratório sobre o uso dos smartphones no Brasil**. 2015. 67 p. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/9405>. Acesso em: 7 dez. 2025.

CRUZ, Daniela Imolesi *et al.* O uso das mídias digitais na Educação em Saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, p. 130-142, 2011. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/215>. Acesso em: 4 jan. 2025.

DA SILVA COSTA, Maria Rosa; TRINDADE FERREIRA, Matheus; CARDOSO HIPÓLITO, Enricky. Uso de mídias sociais de forma independente e segura para a terceira idade. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, v. 17, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3598>. Acesso em: 16 dez. 2025.

DUARTE, Regiane Cristina *et al.* Biomídia e saúde: vantagens e desvantagens em tempo de pandemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1042-1063, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i4.2396>. Acesso em: 8 maio 2025.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 16 dez. 2025.

FAUSTINO, Gabriella Picoli dos Santos *et al.* Perfil de um projeto de Educação em Saúde de enfermagem na rede social Instagram. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0301pt>. Acesso em: 04 jan. 2026.

LATIF, Muhammad *et al.* Use of smart phones and social media in medical education: trends, advantages, challenges and barriers. **Acta Informatica Medica**, v. 27, n. 2, p. 133-138, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5455/aim.2019.27.133-138>. Acesso em: 07 jan. 2025.

LAVOR, Francisco Ivo Gomes *et al.* Extensão Universitária: conceituação, fundamentos e implementação. **Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation**, v. 1, n. 1, p. 5-11, 2023.

MAIA, Rosily Celi Moreira *et al.* Sobre a importância de examinar diferentes ambientes online em estudos de deliberação. **Opinião Pública**, v. 21, n. 2, p. 490-513, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-01912015212490>. Acesso em: 08 jan. 2025.

MATINEI, Sandra; STEFANI, Silvio Roberto; CARRARO, Emerson. Tecnologias da Informação e Comunicação e seu uso na saúde pública: contribuições aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS 3. **Revista Gestão em Análise e Tecnologias**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 49-62, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/4521>. Acesso em: 28 jul. 2026

MIZIARA, Carmen Silvia Molleis Galego; LIU, Bruno. Saúde Digital: barreiras que podem comprometer o princípio da equidade. **Perspectivas em Medicina Legal e Perícias Médicas**, v. 9, 2024.

NEWTON, Jennifer Ryan; WILLIAMS, Mira Cole. Instagram as a special educator professional development tool: a guide to teacher gram. **Journal of Special Education Technology**, v. 37, n. 3, 2021. Dispone em: <https://doi.org/10.1177/01626434211033596>. Acesso em: 04 jan. 2025.

PAIM, Jairnilson Silva. Equidade e reforma em sistemas de serviços de saúde: o caso do SUS. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 34-46, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902006000200005>. Acesso em: 04 jan. 2025.

PROENÇA, Miguel Henrique da Silva de *et al.* Por um sus que valoriza, respeita e inclui: relato de experiência do PET-Saúde Equidade - UENP Jacarezinho. In: VENDRUSCOLO, Carine; RESENDE E SILVA, Débora Tavares de (org.). **Equidade no SUS: (con)vivências e ações transformadoras em saúde**. 1. ed. Florianópolis: Editora UDESC, 2026. p. 408-417.

RIBEIRO, Ana Luiza Ruiz *et al.* Diversidade e condições de trabalho no SUS: um olhar pelo PET-Saúde Equidade. In: VENDRUSCOLO, Carine; RESENDE E SILVA, Débora Tavares de (org.). **Equidade no SUS: (con)vivências e ações transformadoras em saúde**. 1. ed. Florianópolis: Editora UDESC, 2026. p. 531-540.

RODRIGUES PRIMO, Thaynara *et al.* Interprofessional health education: what does the literature say? **Sağlık Akademisi Kastamonu**, v. 7, p. 109-110, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25279/sak.1137496>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SANTOS, Lucas Emanuel dos *et al.* PET-Saúde/Interprofissionalidade: Educação em Saúde e mídias digitais em tempos de pandemia. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, p. 155-166, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v-6n2supp155-166>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SANTOS, Penélope da Silva Almeida. **Redes sociais digitais e a comunicação interna**: manual de conduta como ferramenta estratégica para as organizações. 2015. 148 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Bauru, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/2105b94a-3207-42d9-acfe-73a66779c0df>. Acesso em: 7 dez. 2025.

SOTERO, Andréa Marques *et al.* O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 1, p. 3-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.56148/2675-2328reu-pe.v6n1.199.pp3-11>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SOARES, Vanessa Ferry de Oliveira *et al.* O uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de Educação em Saúde nos projetos de extensão sediados no hupaa. **GEP NEWS**, v. 7, n. 2, p. 153-158, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/gepnews/article/view/16101>. Acesso em: 16 dez. 2025.

SOUZA, Thaís Dos Santos de *et al.* Mídias sociais e Educação em Saúde: o combate às fake news na pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/midias-sociais-e-educacao-em-saude-o-combate-as-fakes-news-na-pandemia-pela-covid-19/>. Acesso em: 16 dez. 2025.

VIEIRA, Renata Belotti *et al.* Valorizando quem cuida: ações do PET-Saúde na promoção da equidade para mulheres da rede de atenção à saúde. In: VENDRUSCOLO, Carine; RESENDE E SILVA, Débora Tavares de (org.). **Equidade no SUS: (con)vivências e ações transformadoras em saúde**. 1. ed. Florianópolis: Editora UDESC, 2026. p. 400-407.

